

Dimensão	1. Gestão estratégica compartilhada		
Componente	1. Gestão da oferta educacional		
Local de aplicação		SME	DRE-__

A. Dimensionamento da rede existente (vagas em creches e escolas por território)	Prév.	Ofic.
a) A Secretaria não tem um banco de dados consolidado sobre distribuição de vagas e matrículas por território, muito menos um sistema organizado. Quando as famílias buscam matrícula, há demora ou incerteza sobre a disponibilidade.		
b) Há um mapeamento inicial da rede existente, mas os dados não são confiáveis. A Secretaria começa a estruturar informações sobre vagas e matrículas, mas ainda sem impacto direto no planejamento e na organização da oferta.		
c) O dimensionamento da rede é realizado periodicamente e já embasa decisões sobre a distribuição de vagas e expansão da oferta. Existe um mapeamento territorial estruturado que permite equilíbrio na alocação de estudantes.		
d) A Secretaria possui um sistema integrado de monitoramento e dimensionamento da rede, atualizado continuamente e utilizado para tomadas de decisão estratégicas. A distribuição de creches e escolas no território é equitativa e feita de maneira a considerar riscos socioambientais e climáticos ao definir localização, manutenção ou realocação, considerando planejamento territorial e necessidades futuras.		
Justificativa do Grupo 1	Observações do Grupo 2	

B. Levantamento e projeção de demanda (creche, pré-escola e ensino fundamental)	Prév.	Ofic.
a) Não há levantamento sistemático da demanda. As decisões sobre abertura e fechamento de turmas são tomadas de forma reativa, sem dados confiáveis que antecipem necessidades futuras. Turmas são abertas e fechadas sem planejamento, apenas respondendo a solicitações das escolas, da comunidade e/ou de políticos. A falta de vagas causa filas de espera.		
b) O levantamento da demanda começa a ser realizado, mas de forma esporádica. As projeções consideram apenas o contexto imediato, sem análise de tendências demográficas ou planejamento territorial eficaz que leve em consideração a diferentes realidades vivenciadas na área urbana e na rural e/ou no centro e na periferia.		
c) A Secretaria realiza projeções regulares baseadas em dados populacionais e tendências educacionais (ex. dados de nascimento, matrículas e migração). As informações são usadas para orientar a criação de vagas e evitar déficits ou excessos na rede.		
d) A projeção da demanda é contínua e sofisticada, utilizando ferramentas avançadas (inteligência artificial e modelagem estatística) para prever necessidades de expansão e realocação. A Secretaria antecipa desafios e ajusta políticas com base em dados sólidos que levam em consideração os marcadores de desigualdade educacional.		
Justificativa do Grupo 1	Observações do Grupo 2	

C. Ações para suprir demanda de creche	Prév.	Ofic.
a) Não há estratégias planejadas para ampliar a oferta de creches. As ações adotadas são emergenciais e descoordenadas, dependendo de medidas pontuais sem sustentabilidade a longo prazo. A fila de espera para creches é longa e sem transparência.		
b) Algumas iniciativas pontuais são adotadas para ampliar a oferta de creches, como convênios com instituições privadas e construção de unidades, mas ainda sem visão estratégica e articulação com as demandas reais da rede.		

c) A ampliação da oferta de creches ocorre com estratégias coordenadas, combinando construção de novas unidades, otimização de espaços e fortalecimento de parcerias. Já há definição de metas e recursos planejados para suprir a demanda.		
d) A oferta de creches atende de forma eficiente as necessidades da população, com financiamento sustentável e estratégias inovadoras para garantir acesso universal. O planejamento já contempla a absorção de novas demandas à medida que surgem.		
Justificativa do Grupo 1	Observações do Grupo 2	

D. Ações para universalização da pré-escola	Prév.	Ofic.
a) A universalização da pré-escola não é tratada como prioridade. A expansão ocorre sem planejamento estruturado, resultando em falta de vagas e acesso desigual. A Secretaria não acompanha as crianças que estão fora da escola, não sabe quantas são e as razões pelas quais não estão na escola.		
b) Diretrizes para a universalização da pré-escola começam a ser formuladas, mas ainda sem metas claras, monitoramento contínuo ou estratégias de busca ativa efetivas para crianças não matriculadas.		
c) Existe um plano estruturado para a universalização da pré-escola, com metas definidas e mecanismos de monitoramento contínuo. Estratégias de inclusão estão sendo implementadas para garantir o acesso equitativo a todas as crianças.		
d) A universalização da pré-escola está consolidada, com todas as crianças atendidas e monitoramento contínuo para garantir a manutenção desse direito. O planejamento permite ajustes dinâmicos conforme novas demandas surgem.		
Justificativa do Grupo 1	Observações do Grupo 2	

E. Planejamento da ampliação da Educação em Tempo Integral	Prév.	Ofic.
a) Não há diretrizes, metas ou critérios definidos para a expansão da educação em tempo integral. A oferta é pontual, resultado de demandas locais ou repasses de recursos, sem planejamento de ampliação de médio/longo prazo. A rede não tem clareza sobre critérios de escolha para integralização e dos recursos necessários para uma oferta de qualidade.		
b) Há intenção declarada de ampliar a educação em tempo integral e algumas ações pontuais em curso, mas sem um plano estruturado, metas definidas ou levantamento preciso da demanda. Os critérios para seleção de escolas e territórios são pouco transparentes ou inexistentes. A infraestrutura e os recursos humanos necessários não estão plenamente considerados.		
c) A Secretaria possui um plano estruturado de expansão da educação em tempo integral, com metas quantitativas e qualitativas, priorização de territórios com base em critérios técnicos e de equidade (ex: vulnerabilidade socioeconômica), articulação com planejamento territorial e projeções de demanda. A definição de critérios orienta a seleção das escolas. Existem desafios em relação à implementação considerando questões como currículo, infraestrutura, formação e financiamento.		
d) A expansão da educação em tempo integral está inserida num planejamento estratégico de longo prazo, orientado por dados territoriais, socioeconômicos e pedagógicos. A política é articulada levando em consideração o currículo, a infraestrutura, a formação e o financiamento necessário e focada na redução de desigualdades educacionais. As metas são monitoradas continuamente, com ajustes dinâmicos, e há apoio técnico às escolas para garantir qualidade e sustentabilidade da oferta.		
Justificativa do Grupo 1	Observações do Grupo 2	

### A. Comentários adicionais

[illegible]

## B. Comentários adicionais

[illegible]

### C. Comentários adicionais


[illegible]

#### D. Comentários adicionais

[illegible]

### E. Comentários adicionais

[illegible]

Dimensão	1. Gestão estratégica compartilhada		
Componente	2. Gestão do planejamento		
Local de aplicação		SME	DRE-__

A. Plano Municipal de Educação		Prév.	Ofic.
a) PME anterior inutilizado e/ou inexistente, sem monitoramento de metas. Não há processo estruturado para sua revisão e não houve nenhuma avaliação formal do ciclo anterior.			
b) A revisão para o novo ciclo foi iniciada, mas sem ampla participação da sociedade. A avaliação do ciclo anterior existe, mas sem análise sistemática dos avanços e desafios, e sua influência na gestão atual é limitada.			
c) A revisão para o novo ciclo ocorre com envolvimento da comunidade escolar e outros atores, sendo utilizada para orientar a tomada de decisão. A avaliação do ciclo anterior foi realizada e seus resultados foram incorporados aos planejamentos da gestão atual.			
d) O PME do ciclo anterior foi amplamente avaliado, sendo devidamente incorporado ao planejamento da gestão atual. Neste novo ciclo, o PME é referência central na priorização das políticas educacionais, estando integrado ao planejamento estratégico da gestão (ou há previsão de que isso aconteça assim que estiver pronto). Além disso, rotinas de monitoramento e governança já foram estruturadas dentro da Secretaria.			
Justificativa do Grupo 1		Observações do Grupo 2	

B. Planejamento Estratégico		Prév.	Ofic.
a) Planejamento estratégico inexistente ou pouco estruturado, sem participação e pactuação efetiva junto à rede. As ações são reativas, sem visão de longo prazo ou integração entre setores.			
b) O planejamento estratégico está em construção, com iniciativas de alinhamento entre setores. No entanto, ainda há dificuldades na definição de indicadores e na governança com a estruturação de fluxos e rotinas.			
c) Planejamento estratégico estruturado e utilizado cotidianamente na gestão, mas ainda sem a capacidade de mobilizar a rede em torno dos objetivos propostos. Há metas claras, indicadores definidos, mecanismos de monitoramento e rituais de governança que orientam a implementação e revisão das ações. O planejamento já orienta a gestão, mas ainda enfrenta desafios para ser operacionalizado			
d) O planejamento estratégico é um instrumento central da gestão, pactuado com toda a rede, com governança estruturada e rituais de gestão compartilhada, tais como reuniões periódicas de governança e monitoramento, ciclos de pactuação, acompanhamento contínuo dos planos de ação e escuta ativa junto as escolas uso de painéis públicos de metas e indicadores e rituais de celebração. Ele orienta decisões e garante centralidade das políticas durante o mandato, com mecanismos que asseguram adaptação às mudanças e evolução das metas. Além disso, inclui ações de prevenção e resposta a desastres, com foco em continuidade do ensino e proteção da comunidade escolar.			

Justificativa do Grupo 1	Observações do Grupo 2
--------------------------	------------------------

C. Planejamento Orçamentário		Prév.	Ofic.
a) Orçamento elaborado sem conexão com planejamento estratégico atual. Não há integração com LDO, LOA e PPA, e a alocação de recursos ocorreu sem critérios claros, comprometendo a execução das políticas educacionais.			
b) O orçamento começa a considerar diretrizes estratégicas, mas a previsibilidade dos recursos ainda é limitada. A integração com os instrumentos financeiros avança, mas sem garantir a execução eficiente e contínua das políticas.			
c) O planejamento orçamentário está alinhado ao planejamento estratégico, garantindo previsibilidade e eficiência na alocação dos recursos. A LDO e LOA refletem as prioridades educacionais, e o PPA já estabelece diretrizes de médio prazo. Há monitoramento da execução financeira, mas ajustes ainda são necessários para otimizar o impacto dos investimentos.			
d) O orçamento educacional é planejado com visão de longo prazo, com forte integração entre LDO, LOA e PPA. Há mecanismos avançados de monitoramento e ajuste da execução financeira, garantindo investimentos sustentáveis e equitativos, com impacto direto na melhoria da aprendizagem, redução de desigualdades e resiliência climática das escolas.			
Justificativa do Grupo 1	Observações do Grupo 2		

### A. Comentários adicionais

[illegible]

### B. Comentários adicionais

[illegible]


### C. Comentários adicionais

[illegible]

Dimensão	2. Articulação e colaboração sistêmicas		
Componente	3. Colaboração secretaria e escolas		
Local de aplicação		SME	DRE-__

A. Integração dentro da Secretaria (colaboração entre áreas, setores e pessoas)	Prév.	Ofic.
a) As áreas da Secretaria atuam de forma isolada e desarticulada. Não há rotinas compartilhadas nem mecanismos estruturados de planejamento conjunto. A comunicação é fragmentada e reativa o que significa por vezes cada setor encaminha uma demanda diferente para escola a qual tem o mesmo objetivo ou se contradiz, o que gera retrabalho no alinhamento dado que se torna necessário explicar o mal-entendido, ação que vai diminuindo a confiança das escolas na secretaria em rede.		
b) A Secretaria entende a necessidade de integrar as áreas, provendo algumas reuniões, mas não há compartilhamento de objetivos estratégicos comuns nem organização sistemática dos fluxos de comunicação, decisão e colaboração. A articulação ainda está muito concentrada em iniciativas individuais.		
c) A Secretaria dispõe de mecanismos e rotinas regulares de articulação entre áreas, com reuniões frequentes e eficazes, planejamento conjunto e canais de comunicação estabelecidos. Existem fluxos de trabalho integrados em algumas políticas estratégicas.		
d) A Secretaria opera com governança bem estruturada entre suas áreas, com papéis e fluxos bem definidos, alinhamento estratégico contínuo e cultura institucional de colaboração entre setores e equipes. Todas as políticas prioritárias são planejadas e executadas de forma integrada.		
Justificativa do Grupo 1	Observações do Grupo 2	

B. Colaboração entre Secretaria e escolas	Prév.	Ofic.
a) A comunicação com as escolas é esporádica e verticalizada. A Secretaria atua de forma centralizadora, com pouca escuta e sem oferecer apoio estruturado às equipes escolares.		
b) Existem interações entre Secretaria e escolas, mas são de forma geral voltadas a informes e repasses administrativos e/ou resolução de demandas específicas.		
c) A Secretaria mantém rotinas regulares de escuta, apoio e acompanhamento das escolas. Existem canais de comunicação institucionalizados.		
d) A Secretaria adota uma abordagem sistêmica de apoio às escolas, com cultura consolidada de escuta, diálogo e corresponsabilidade. As políticas são formuladas levando em consideração a perspectiva da implementação, ou seja, das escolas, e com base em diagnósticos conjuntos, fortalecendo uma governança democrática da rede.		
Justificativa do Grupo 1	Observações do Grupo 2	

### A. Comentários adicionais

[illegible]

### B. Comentários adicionais

[illegible]

Dimensão	2. Articulação e colaboração sistêmicas		
Componente	4. Ações intersetoriais		
Local de aplicação		SME	DRE-__

A. Programas e Parceriais	Prév.	Ofic.
a) Secretaria de Educação não possui ou participa de programas e parcerias intersetoriais estruturadas. As ações são pontuais e sem articulação com outras áreas da gestão pública.		
b) Existem iniciativas intersetoriais em andamento, mas sem governança estruturada. A articulação com outras secretarias ocorre de forma reativa, sem planejamento estratégico ou definição clara de responsabilidades.		
c) A Secretaria mantém parcerias intersetoriais com órgãos públicos e instituições externas, com planejamento estruturado. Programas com foco em busca ativa escolar, primeira infância e educação integral estão sendo implementados intersetorialmente e monitorados regularmente. A Secretaria já possui um alguns protocolos intersetoriais de uso contínuo.		
d) A Secretaria possui governança intersetorial consolidada, com monitoramento contínuo do impacto das ações. As parcerias são ampliadas e fortalecidas, garantindo integração entre os diferentes setores responsáveis, com transparência na comunicação sobre as iniciativas conjuntas. Além disso, a Secretaria possui protocolos intersetoriais estruturados como, por exemplo, com a Defesa Civil, Saúde e Assistência Social para prevenção e resposta a emergências que impactam as escolas.		
Justificativa do Grupo 1	Observações do Grupo 2	

B. Participação em Redes de Proteção de Crianças e Adolescentes	Prév.	Ofic.
a) A Secretaria não tem participação ativa em Redes de Proteção da Criança e dos Adolescentes. O acompanhamento de estudantes em situação de vulnerabilidade ocorre de forma isolada, sem fluxos institucionais definidos.		
b) A Secretaria participa pontualmente das Redes de Proteção da Criança e dos Adolescentes, mas ainda enfrenta desafios na sistematização de fluxos de encaminhamento e acompanhamento. Há envolvimento esporádico de escolas, mas sem protocolos estabelecidos.		
c) A Secretaria participa ativamente das redes de proteção, com fluxos de encaminhamento definidos e suporte contínuo às escolas. No entanto, ainda enfrenta desafios na articulação eficiente entre os diferentes atores da rede, o que pode resultar em encaminhamentos demorados, sobreposição de ações ou lacunas no acompanhamento dos casos.		
d) A Secretaria lidera e fortalece as redes de proteção, garantindo fluxos eficientes de encaminhamento e suporte. A abordagem é preventiva e estratégica, promovendo a redução de riscos sociais derivados da pobreza, violências, trabalho infantil, insegurança alimentar, discriminações, falta de acesso a serviços básicos dentre outros e promovendo o combate ao abandono e a evasão escolar.		
Justificativa do Grupo 1	Observações do Grupo 2	

### A. Comentários adicionais

[illegible]

### B. Comentários adicionais

[illegible]



Dimensão	2. Articulação e colaboração sistêmicas			
Componente	5. Ações intergovernamentais (colaboração e cooperação intergovernamentais)			
Local de aplicação		SME		DRE-__

A. Coordenação e Cooperação Intergovernamental (União e Estados)		Prév.	Ofic.
a) A Secretaria tem participação pontual em iniciativas com União e Estado. As relações intergovernamentais são reativas, sem planejamento conjunto ou diálogo institucionalizado. Há poucos programas federais ou estaduais na rede.			
b) A Secretaria participa de programas e ações propostas por União e Estado, mas ainda sem alinhamento estratégico e com dificuldades de implementação. As interações são predominantemente operacionais e há baixa influência na construção ou adaptação das políticas. Os instrumentos de coordenação são incipientes.			
c) A Secretaria mantém diálogo contínuo com instâncias estaduais e federais, participa de fóruns de pactuação e implementa programas conjuntos com algum grau de adaptação territorial. Existem instrumentos institucionais de coordenação parcialmente consolidados, mas ainda há desafios quanto ao uso estratégico das informações compartilhadas.			
d) A Secretaria atua de forma articulada e estratégica com órgãos e instâncias do Estado e da União, participando ativamente de de grupos técnicos e iniciativas conjuntas. Constrói ações integradas com base em evidências e metas pactuadas, alinhando suas políticas educacionais a diretrizes nacionais e estaduais. Atua com protagonismo em programas federais e estaduais, influenciando sua implementação no território com inovação e adaptação local. Os instrumentos de coordenação são consolidados e utilizados para revisar e aprimorar continuamente as políticas públicas, fortalecendo a convergência entre os níveis de governo.			
Justificativa do Grupo 1		Observações do Grupo 2	

B. Coordenação e Cooperação com outros Municípios		Prév.	Ofic.
a) A Secretaria não participa de espaços coletivos de cooperação entre municípios. Não há articulação regional ou alinhamento de políticas públicas com municípios vizinhos.			
b) A Secretaria participa de forma esporádica de fóruns regionais ou conselhos intermunicipais. Há interesse em cooperação, mas sem continuidade ou estrutura formalizada em Consórcios Intermunicipais e/ou Arranjos de Desenvolvimento da Educação (ADEs).			
c) A Secretaria participa ativamente de iniciativas de cooperação regional entre municípios, como consórcios ou arranjos. Contribui para pactuação de ações conjuntas e há espaços estruturados de governança, mas com fragilidades nos mecanismos de sustentabilidade e monitoramento compartilhado.			

d) A Secretaria tem papel ativo na governança dos consórcios intermunicipais e/ou ADEs, garantindo ações contínuas e estruturadas. Há sustentabilidade institucional das iniciativas com metas e instrumentos de governança consolidados. É possível observar impacto positivo consolidado na educação regional, sendo já uma ação de referência para outros municípios			
Justificativa do Grupo 1		Observações do Grupo 2	

C. Diálogo com Órgãos Institucionais (Legislativo, MP, Tribunais de Contas)		Prév.	Ofic.
a) A Secretaria mantém relação pontual e reativa com os órgãos de controle e fiscalização (Ministério Público, Legislativo e Tribunais de Contas), geralmente motivada por demandas externas.			
b) Há diálogo e interlocução com esses órgãos, principalmente em temas obrigatórios ou em resposta a recomendações. Ainda não há estratégias institucionais para consolidar essas relações de forma preventiva e propositiva.			
c) A Secretaria estabelece canais de diálogo frequentes com os órgãos de controle e fiscalização, participando de audiências, reuniões técnicas e processos de escuta. As relações são pautadas pela transparência e pela corresponsabilização, com avanços na institucionalização de instrumentos de governança.			
d) As relações são técnicas, colaborativas e contínuas. A Secretaria constrói agendas propositivas com os órgãos, promove a transparência ativa e utiliza os espaços de controle como mecanismos de aprimoramento das políticas públicas.			
Justificativa do Grupo 1		Observações do Grupo 2	

### A. Comentários adicionais

[illegible]

## B. Comentários adicionais

[illegible][illegible]

### C. Comentários adicionais

[illegible]

Dimensão	2. Articulação e colaboração sistêmicas		
Componente	6. Parcerias com instituições externas		
Local de aplicação		SME	DRE-__

A. Estabelecimento de Parcerias		Prév.	Ofic.
a) A Secretaria mantém algumas parcerias esporádicas com instituições externas, mas essas colaborações são informais e sem um plano estratégico.			
b) A Secretaria começa a formalizar parcerias com instituições culturais, esportivas e acadêmicas, mas essas colaborações ainda não são abrangentes. As parcerias ocorrem com foco em eventos pontuais, como oficinas e palestras ou projetos de curta duração.			
c) A Secretaria formaliza diversas parcerias com instituições externas, incluindo instituições culturais, esportivas e acadêmicas, com o objetivo de proporcionar oportunidades de aprendizagem diversificadas. As parcerias cobrem uma ampla gama de atividades extracurriculares e programas educativos.			
d) A Secretaria estabelece parcerias com um amplo espectro de instituições externas (universidades, instituições culturais renomadas, clubes esportivos e ONGs educacionais), com foco em projetos de longo prazo. Essas parcerias são desenhadas para atender às necessidades específicas de cada escola e contexto e/ou para apoiar a rede de forma transversal e estratégica, sempre levando em consideração a inclusão, a resiliência climática, a diversidade e as desigualdades educacionais presentes na rede.			
Justificativa do Grupo 1		Observações do Grupo 2	

B. Convênios		Prév.	Ofic.
a) Não há convênios formais com organizações da sociedade civil, instituições culturais, esportivas ou acadêmicas, ou os convênios existentes são muito limitados em termos de escopo e impacto.			
b) Existem convênios com algumas instituições externas, mas eles não são amplamente disseminados entre as escolas e nem cobrem todas as áreas de interesse (cultura, esporte, educação).			
c) Convênios formais são estabelecidos com instituições reconhecidas (museus, teatros, universidades, clubes esportivos e organizações da sociedade civil), oferecendo programas complementares às escolas. As escolas têm acesso regular a eventos, oficinas, programas culturais e esportivos.			
d) Convênios abrangentes e de longo prazo são firmados, garantindo que todas as escolas tenham acesso a programas complementares continuados em áreas como arte, cultura, meio ambiente, esporte, tecnologia e ciências. Essas colaborações são integradas ao currículo escolar e fazem parte da rotina dos alunos.			
Justificativa do Grupo 1		Observações do Grupo 2	

C. Gestão e Acompanhamento		Prév.	Ofic.
a) Não há uma equipe ou estrutura dedicada ao acompanhamento dessas parcerias. As escolas gerenciam as colaborações por conta própria, sem suporte ou avaliação contínua da Secretaria.			
b) Há um esforço inicial de acompanhamento, com a criação de uma equipe ou departamento responsável por gerenciar as parcerias. As escolas recebem orientações básicas sobre como participar e tirar proveito dessas colaborações.			
c) A Secretaria oferece suporte contínuo às escolas, ajudando-as a gerenciar e aproveitar essas parcerias. Há um departamento ou equipe responsável pela coordenação das atividades com as instituições parceiras, garantindo que as escolas estejam alinhadas com os objetivos das colaborações e não sejam distraídas pelo excesso de ofertas desconectadas entre si.			
d) A Secretaria fornece suporte personalizado e contínuo para as escolas, ajudando na integração das parcerias com o currículo escolar. Um sistema de gerenciamento de parcerias é utilizado para acompanhar a implementação e garantir a maximização dos recursos externos nas escolas. O acompanhamento é feito de maneira próxima, com visitas regulares e feedbacks de ajustes em tempo real.			
Justificativa do Grupo 1		Observações do Grupo 2	

D. Avaliação de Impacto		Prév.	Ofic.
a) Não há avaliação sistemática do impacto das parcerias no processo de aprendizagem das(os) estudantes. As escolas não recebem ferramentas ou orientação para medir os resultados dessas iniciativas.			
b) A avaliação de impacto é limitada. As escolas são incentivadas a relatar o envolvimento em programas externos, mas a Secretaria ainda não possui um sistema robusto para medir os benefícios dessas parcerias no processo de aprendizagem das(os) estudantes.			
c) A Secretaria implementa ferramentas de avaliação de impacto para medir como essas parcerias contribuem para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional das(os) estudantes. Os dados coletados são usados para ajustar e melhorar as parcerias.			
d) A Secretaria realiza uma avaliação robusta do impacto das parcerias, utilizando ferramentas quantitativas e qualitativas. Há uma medição contínua dos resultados acadêmicos, culturais e socioemocionais dos estudantes, com base nas experiências fornecidas pelas instituições parceiras. Relatórios detalhados de impacto são gerados e usados para ajustar e expandir as colaborações, com base nos resultados obtidos.			
Justificativa do Grupo 1		Observações do Grupo 2	

### A. Comentários adicionais

[illegible]

## B. Comentários adicionais

[illegible]

### C. Comentários adicionais

[illegible]

#### D. Comentários adicionais

[illegible]

Dimensão	2. Articulação e colaboração sistêmicas		
Componente	7. Articulação com conselhos de controle social e comunidade escolar		
Local de aplicação		SME	DRE-__

A. Conselhos de Controle Social		Prév.	Ofic.
a) A Secretaria não tem relações com essas instâncias, e não realiza articulações ou responde suas demandas.			
b) A Secretaria tem relações pontuais com essas instâncias.			
c) A Secretaria estabelece uma relação colaborativa e aberta com essas instâncias, acionando-as e acolhendo suas demandas sempre que solicitada.			
d) Conselhos atuam de forma estratégica e efetiva, influenciando diretamente as políticas educacionais. Há participação ativa e qualificada de seus membros, com reuniões periódicas e deliberações que impactam a gestão educacional. A Secretaria apoia e promove a autonomia desses conselhos, garantindo transparência e suporte técnico contínuo.			
Justificativa do Grupo 1		Observações do Grupo 2	

B. Fóruns (APMs, Conselhos Escolares, Grêmios)		Prév.	Ofic.
a) Não há fóruns ou conselhos comunitários de educação ativos nas escolas, e as reuniões com as famílias acontecem de forma esporádica, sem pauta clara ou sem qualquer acompanhamento da Secretaria.			
b) Há tentativas de criação e fortalecimento de fóruns ou conselhos comunitários de educação, mas a participação ainda é incipiente e irregular. As reuniões acontecem, mas sem regularidade definida.			
c) Fóruns ou conselhos comunitários de educação são formalmente estabelecidos e se reúnem regularmente (trimestralmente ou bimestralmente), com participação ativa de responsáveis, professoras(es), estudantes e membros da comunidade.			
d) Instâncias de participação comunitária como fóruns e conselhos, assim como grêmios estudantis, estão totalmente integrados à rotina escolar, com reuniões regulares e participação ativa de todos os segmentos da comunidade. As decisões desses fóruns têm impacto direto nas políticas e práticas escolares, fortalecendo a gestão democrática.			
Justificativa do Grupo 1		Observações do Grupo 2	

C. Canais de Comunicação		Prév.	Ofic.
a) Não existem canais formais entre a escola e a Secretaria para relatar questões da comunidade. A comunicação é informal e depende de iniciativas pontuais.			
b) Existe um canal formal de comunicação entre as escolas e a Secretaria para relatar questões da comunidade, como e-mail ou um representante específico, mas ele não é incentivado e seu uso não ocorre de forma eficaz ou regular.			
c) Secretaria e escola mantém um canal de comunicação formal, como um sistema de comunicação digital ou reuniões regulares com representantes da Secretaria, que é utilizado regularmente para relatar questões da comunidade. A Secretaria disponibiliza contato para que a comunidade possa acioná-la em casos que não podem ser resolvidos dentro da escola.			
d) A Secretaria responde prontamente às demandas da comunidade e atua junto às escolas para resolvê-las, garantindo transparência e participação. Canais formais e contínuos de comunicação, como central de atendimento ao público, ouvidoria, plataformas digitais, participação em reuniões nas escolas junto às comunidades são amplamente utilizados.			

Justificativa do Grupo 1	Observações do Grupo 2
--------------------------	------------------------

D. Participação Familiar		Prév.	Ofic.
a) A Secretaria não orienta nem acompanha a participação das famílias nas escolas, ou, mesmo que o faça, essa participação é baixa, com pouco envolvimento em decisões ou discussões sobre o ambiente escolar.			
b) A Secretaria incentiva as escolas a escutarem as demandas das famílias, orientando que isso seja feito por meio de reuniões abertas e questionários			
c) A Secretaria fomenta ações estruturadas para que a escola seja, de fato, um espaço em que as famílias se sintam pertencentes. Para isso, orienta e forma gestoras(es) na implementação de uma gestão democrática e na mobilização das famílias em torno das demandas da escola e da trajetória e do projeto de vida das(os) estudantes. Já é comum que, em algumas escolas, as(os) responsáveis participem de forma consultiva em decisões pedagógicas e administrativas, além da aplicação regular de questionários e enquetes para colher opiniões e sugestões.			
d) As orientações e formações oferecidas às(aos) gestoras(es) pela Secretaria são pensadas para capacitá-los a envolver as famílias na construção dos planos pedagógicos, promovendo sua contribuição com ideias e avaliações que são incorporadas ao planejamento estratégico das escolas. Também são incentivados a realizar processos de escuta e consulta à comunidade de forma sistemática e contínua, com devolutivas formais e ações concretas resultantes dessa escuta ativa. Essas práticas já fazem parte do modelo de gestão adotado pelas escolas da rede.			
Justificativa do Grupo 1		Observações do Grupo 2	

E. Eventos Comunitários		Prév.	Ofic.
a) A Secretaria não orienta nem acompanha os eventos escolares para envolver a comunidade, ou eles acontecem ocasionalmente e sem integração com as questões educacionais.			
b) A Secretaria ainda apoia timidamente as escolas na construção de seu papel como espaços da comunidade. Enfrenta dificuldades para orientá-las sobre como conectar esses momentos com o planejamento escolar e sobre as melhores formas de fazer isso. O acompanhamento até acontece, mas ainda sem uma intencionalidade clara.			
c) Há uma coordenação entre a Secretaria e a escola para promover esses eventos comunitários, que embora ainda realizados de forma espaçada, já integram questões educacionais com temas comunitários, como saúde, cultura e cidadania.			
d) A Secretaria apoia as escolas para que sejam um ponto de referência para a comunidade, sendo que eventos comunitários acontecem de forma regular abordando temas educacionais e sociais. Esses eventos são amplamente planejados e apoiados pela Secretaria, com forte participação comunitária e impacto positivo no engajamento escolar, promovendo a integração entre escola e comunidade.			
Justificativa do Grupo 1		Observações do Grupo 2	

### A. Comentários adicionais

[illegible]

## B. Comentários adicionais

[illegible]

### C. Comentários adicionais


[illegible]

#### D. Comentários adicionais

[illegible]

### E. Comentários adicionais

[illegible]



Dimensão	3. Gestão eficiente de recursos e processos		
Componente	8. Gestão da infraestrutura e suprimentos educacionais		
Local de aplicação		SME	DRE-__

A. Transporte Escolar		Prév.	Ofic.
a) O transporte escolar opera de forma irregular, sem planejamento consolidado, resultando em dificuldades de acesso à escola para muitos estudantes. As taxas de atraso ou interrupção no transporte escolar são altas.			
b) A Secretaria possui ações para estruturar o transporte escolar, melhorando a logística e a regularidade dos serviços, mas ainda sem monitoramento contínuo da cobertura e qualidade do serviço. São realizados ajustes constantes em rotas ou fornecedores, causando instabilidade na oferta.			
c) O transporte escolar opera de forma planejada, garantindo acesso regular às escolas, com rotas estabelecidas e monitoramento básico da qualidade do serviço. Existem esforços para ampliar a cobertura e melhorar a eficiência.			
d) A Secretaria implementa uma gestão eficiente do transporte escolar, com planejamento estratégico baseado em dados georreferenciados, monitoramento contínuo da qualidade e ajustes regulares para garantir segurança, pontualidade e acesso equitativo ao serviço.			
Justificativa do Grupo 1		Observações do Grupo 2	

B. Merenda Escolar		Prév.	Ofic.
a) O fornecimento de alimentação escolar é irregular, com dificuldades na logística de distribuição e na qualidade dos insumos. Ocorrem quebras de estoque frequentes.			
b) A Secretaria entrega com regularidade a alimentação escolar, com avanços na logística e no controle de qualidade, mas ainda enfrenta desafios na adequação nutricional e no atendimento equitativo. Há reclamações de qualidade e inconsistências na distribuição de alimentos.			
c) Alimentação escolar é uma prioridade, com cardápios elaborados por nutricionistas, controle de qualidade dos insumos e acompanhamento da logística de distribuição e controle de estoques das escolas. Existem iniciativas para aprimorar ainda mais a qualidade nutricional das refeições.			
d) A Secretaria implementa um programa de alimentação escolar eficiente, garantindo oferta regular e balanceada, com controle rigoroso da qualidade, dos estoques nas escolas e da segurança alimentar. O cardápio é adaptado às necessidades nutricionais das(os) estudantes e ao contexto local, e de fácil consulta pela comunidade. Além disso, há estratégias para estimular a adesão ao programa e promover hábitos alimentares saudáveis.			
Justificativa do Grupo 1		Observações do Grupo 2	

C. Manutenção Predial (infraestrutura das escolas)		Prév.	Ofic.
a) Não há planejamento estruturado para a manutenção com levantamento sistemático de riscos e diretrizes de contingência para a infraestrutura escolar. As ações são exclusivamente reativas, e muitas unidades operam em condições não adequadas.			
b) A Secretaria tem diretriz para manutenção das escolas, mas sem um plano consolidado de prevenção e melhorias contínuas. Há atrasos, muitos reparos são feitos de maneira fragmentada e após o surgimento de problemas mais graves. Algumas escolas da rede possuem planos de contingência realizados a partir de iniciativas isoladas, sem padronização ou monitoramento institucional.			
c) Existe um planejamento de manutenção preventiva, com cronograma de intervenções e alocação de recursos para infraestrutura. Além disso, a Secretaria orienta e apoia as escolas na elaboração de planos de contingência e protocolos básicos de resposta a emergências. No entanto, ainda há desafios em relação a execução destas ações de forma estratégica e equitativa.			
d) A Secretaria possui um plano estruturado de manutenção da infraestrutura, garantindo intervenções regulares e preventivas, com uso de tecnologia para monitoramento contínuo. Este plano é constituído tendo por base critérios de segurança, sustentabilidade e resiliência a eventos adversos. Além disso, é baseado em diagnósticos precisos e apoia as escolas em seus planos de contingência, assegurando que todas tenham espaços físicos adequados e seguros para a aprendizagem. A Secretaria acompanha os planos de contingência de todas as escolas para que estejam atualizados, pactuados com a comunidade e promovendo ações regulares como simulados de evacuação, estruturação de comitê de segurança escolar e brigadas escolares.			
Justificativa do Grupo 1		Observações do Grupo 2	

D. Materiais de Consumo e Bens Permanentes		Prév.	Ofic.
a) O fornecimento de materiais, equipamentos e tecnologia para as escolas ocorre de forma irregular e sem critérios claros de distribuição. São frequentes as reclamações de falta de materiais ou equipamentos necessários para o funcionamento das escolas.			
b) A Secretaria possui diretrizes e documentos orientativos em relação a gestão de materiais e equipamentos, melhorando a regularidade do fornecimento, mas sem um monitoramento eficiente da demanda e do uso dos recursos e bens, assim como um olhar equitativo para sua distribuição.			
c) A distribuição de materiais, equipamentos e tecnologia ocorre de forma planejada e regular, com processos de monitoramento que garantem atendimento mais eficiente às escolas. Existem critérios definidos para a alocação, mas a divulgação das informações à sociedade ainda pode melhorar.			
d) A Secretaria implementa um sistema eficiente de gestão de materiais, equipamentos e tecnologia, com distribuição equitativa baseada em dados e evidências. A transparência é garantida por meio da publicização de critérios e relatórios de alocação, acessíveis à sociedade e utilizados para controle social e aprimoramento contínuo.			
Justificativa do Grupo 1		Observações do Grupo 2	

### A. Comentários adicionais

[illegible]

## B. Comentários adicionais

[illegible]

### C. Comentários adicionais

[illegible]

#### D. Comentários adicionais

[illegible]



Dimensão	3. Gestão eficiente de recursos e processos		
Componente	9. Gestão de processos administrativos		
Local de aplicação		SME	DRE-__

A. Autonomia Financeira das Escolas e Creches		Prév.	Ofic.
a) As escolas e creches não possuem autonomia financeira, sendo os repasses de recursos irregulares e com pouca transparência na alocação de verbas.			
b) Faltam diretrizes claras sobre uso e prestação de contas, resultando em dificuldades de gestão. As escolas não são incentivadas a buscar recursos por meio de parcerias.			
c) As escolas e creches gozam de autonomia financeira, com diretrizes estabelecidas para uso dos recursos e processos de prestação de contas organizados, mas ainda há desafios na eficiência e transparência da gestão financeira.			
d) A Secretaria implementa um modelo estruturado de autonomia financeira para escolas e creches, garantindo repasses regulares e mecanismos claros de gestão e prestação de contas. Há suporte técnico e formação contínua para que gestores escolares administrem os recursos de forma eficiente e transparente. A distribuição de recursos é feita considerando critérios de equidade (mais recursos a quem mais necessita).			
Justificativa do Grupo 1		Observações do Grupo 2	

B. Fluxo de Resolução de Demandas das Escolas		Prév.	Ofic.
a) As escolas não possuem canais eficientes para encaminhar demandas à Secretaria. A comunicação é burocrática, pouco responsiva e/ou muito pessoalizada, resultando em atrasos na resolução de problemas administrativos.			
b) A Secretaria possui fluxo de atendimento às demandas escolares, mas os tempos de resposta ainda são elevados e a resolução de problemas ocorre de forma lenta, descentralizada, algumas vezes pessoalizada e sem considerar o fluxo desenhado.			
c) Há um fluxo formalizado para encaminhamento e resolução de demandas escolares, com prazos definidos e acompanhamento dos pedidos, mas ainda existem desafios na agilidade e eficiência do atendimento.			
d) A Secretaria possui um sistema eficiente de resolução de demandas escolares, garantindo resposta ágil e eficaz às necessidades das escolas. Há um canal digital integrado para gestão dos pedidos, acompanhamento contínuo dos processos e otimização dos fluxos administrativos.			
Justificativa do Grupo 1		Observações do Grupo 2	

C. Digitalização e Otimização de Processos		Prév.	Ofic.
a) Os processos administrativos são majoritariamente manuais e burocráticos. Não há iniciativas para digitalização e otimização de fluxos administrativos.			
b) A Secretaria inicia ações para digitalizar e otimizar alguns processos, mas de forma fragmentada, sem um sistema integrado. Há dificuldades na adesão das equipes aos novos sistemas.			
c) A digitalização dos processos administrativos avança, com implementação de sistemas para gestão financeira e documental, mas ainda há desafios na integração e automação dos fluxos.			
d) A Secretaria implementa uma gestão digital integrada, garantindo a automação e otimização dos processos administrativos. Os sistemas de gestão são acessíveis, intuitivos e conectados, permitindo maior transparência, eficiência e redução da burocracia.			
Justificativa do Grupo 1		Observações do Grupo 2	

D. Monitoramento, Avaliação e Auditoria da Qualidade		Prév.	Ofic.
a) Não há monitoramento ou avaliação sistemática da qualidade dos processos administrativos e dos recursos financeiros e materiais. Auditorias são inexistentes ou esporádicas, sem impacto na melhoria da gestão.			
b) A Secretaria realiza ações de monitoramento, mas sem uma estrutura consolidada para avaliar a eficiência dos processos e a qualidade dos recursos utilizados. Auditorias são feitas pontualmente, mas sem um modelo estruturado de correção de falhas.			
c) Há mecanismos de acompanhamento e avaliação da qualidade dos recursos e processos administrativos. A execução orçamentária é monitorada, com relatórios internos que subsidiam ajustes pontuais. Auditorias são realizadas regularmente, mas ainda com foco mais corretivo do que estratégico.			
d) A Secretaria possui uma política estruturada de monitoramento e avaliação da gestão administrativa, com controle contínuo da execução orçamentária por área e programa. Utiliza indicadores de desempenho e auditorias internas para promover ajustes estratégicos, garantir a eficiência e ampliar a transparência com relatórios acessíveis à comunidade escolar e órgãos de controle.			
Justificativa do Grupo 1		Observações do Grupo 2	

### A. Comentários adicionais

[illegible]

## B. Comentários adicionais

[illegible]

### C. Comentários adicionais

[illegible]

#### D. Comentários adicionais

[illegible]

Dimensão	4. Acompanhamento pedagógico sistêmico		
Componente	10. Gestão para melhoria dos indicadores de qualidade e equidade		
Local de aplicação		SME	DRE-__

A. Planos de Ação Escolar	Prév.	Ofic.
a) Não há diretrizes claras para a definição de metas e planos de ação escolar. O acompanhamento de metas é inexistente, e as escolas atuam de forma isolada, sem alinhamento com a Secretaria na definição de prioridades educacionais.		
b) A Secretaria organiza diretrizes para orientar a definição de metas e planos de ação escolar, mas ainda sem mecanismos estruturados de acompanhamento e ajustes ao longo do tempo. O monitoramento das metas pactuadas ocorre de maneira esporádica, sem análise de impacto ou suporte contínuo às escolas.		
c) As diretrizes para definição de metas e planos de ação escolar são estabelecidas e seguidas pelas escolas, com alinhamento e colaboração contínua pela Secretaria. Estes dão especial atenção a alfabetização na idade certa e numeracia. O acompanhamento das metas educacionais ocorre regularmente, com uso de dados para subsidiar intervenções pedagógicas, mas ainda há desafios na personalização das estratégias para diferentes realidades escolares. São promovidas altas expectativas de aprendizagem para todos(as) os(as) estudantes.		
d) A Secretaria pactua e adequa metas às realidades das escolas, assegurando alinhamento entre Secretaria e unidades escolares, foco na aprendizagem, alfabetização na idade certa e desenvolvimento da numeracia. Há monitoramento contínuo dos planos de ação, garantindo ajustes estratégicos e suporte às escolas na implementação de intervenções pedagógicas eficazes. As metas promovem altas expectativas de aprendizagem e estão alinhadas com os princípios de diversidade e inclusão.		
Justificativa do Grupo 1	Observações do Grupo 2	

B. Projeto Político Pedagógico	Prév.	Ofic.
a) O PPP é um documento pouco utilizado na prática pedagógica das escolas. Não há orientações claras para sua elaboração e atualização.		
b) A Secretaria orienta a construção do PPP, mas ainda sem acompanhamento sistemático para garantir que seja um instrumento ativo na melhoria da qualidade educacional.		
c) O PPP é implementado e utilizado na gestão escolar, servindo como referência para o planejamento pedagógico. No entanto, sua aplicação ainda precisa ser fortalecida para garantir alinhamento com as metas educacionais e intervenções pedagógicas eficazes.		
d) A Secretaria assegura que o PPP seja um instrumento ativo na promoção da qualidade e equidade na rede escolar. Há diretrizes e suporte contínuo para sua atualização e alinhamento às necessidades das escolas, garantindo que ele oriente a prática pedagógica e a gestão escolar de forma estratégica, em consonância com o plano estratégico da Secretaria e uma abordagem educacional inclusiva, antirracista e para o risco.		
Justificativa do Grupo 1	Observações do Grupo 2	

C. Fomento à Troca de Experiências entre Gestoras(es)	Prév.	Ofic.
a) Não há mecanismos estruturados de troca de experiências entre as(os) diretoras(es) de escolas. O compartilhamento de boas práticas é raro e ocorre de maneira informal.		
b) São organizados encontros pontuais para que as(os) gestoras(es) compartilhem boas práticas, mas ainda sem uma estrutura formal de colaboração contínua.		
c) Há uma política estabelecida de troca de experiências entre gestoras(es), com encontros regulares e compartilhamento de boas práticas. Boas práticas são documentadas e disseminadas entre as escolas.		
d) A Secretaria promove um ambiente estruturado para a troca de experiências entre gestoras(es), garantindo a disseminação de boas práticas e aprendizagem contínua. Há espaços formais e regulares de interação e colaboração que incluem encontros mensais, grupos de trabalho e plataformas online para compartilhamento contínuo de boas práticas e desafios. O intercâmbio de experiências é contínuo, e diretoras(es) são incentivados a colaborar em projetos interestaduais.		
Justificativa do Grupo 1	Observações do Grupo 2	

D. Visitas Técnicas	Prév.	Ofic.
a) Não há visitas técnicas estruturadas para acompanhamento e desenvolvimento da gestão escolar. As escolas recebem suporte esporádico da Secretaria.		
b) As visitas técnicas acontecem de maneira muito espaçada no tempo e incluem algumas discussões sobre o desenvolvimento profissional das(os) diretoras(es), mas com foco parcial no pedagógico e na evolução dos indicadores de qualidade e equidade.		
c) Visitas regulares (ao menos bimestrais) são realizadas com foco no desenvolvimento técnico das(os) diretoras(es), principalmente nas áreas pedagógicas e de gestão de indicadores. As visitas incluem reuniões de feedback com as(os) diretoras(es), análise de resultados e planejamento de ações para melhoria contínua.		
d) A Secretaria realiza visitas quinzenais ou mensais às escolas, com foco total no desenvolvimento profissional das(os) diretoras e na evolução dos indicadores de qualidade e equidade. Essas visitas incluem observações em sala de aula, análise de práticas pedagógicas, reuniões de planejamento com equipes pedagógicas e ajustes estratégicos para alcançar as metas estabelecidas. Além disso, são realizadas mentorias e formações personalizadas para as(os) diretoras(es).		
Justificativa do Grupo 1	Observações do Grupo 2	

### A. Comentários adicionais

[illegible]

## B. Comentários adicionais

[illegible]

### C. Comentários adicionais

[illegible]

#### D. Comentários adicionais

[illegible]

Dimensão	4. Acompanhamento pedagógico sistêmico		
Componente	11. Gestão das trajetórias educacionais		
Local de aplicação		SME	DRE-__

A. Políticas de Incentivo e Combate à Evasão e Abandono Escolar		Prév.	Ofic.
a) Não existem políticas estruturadas de combate à evasão escolar ou programas de incentivo à permanência das(os) estudantes. A resposta à evasão é reativa e pontual, sem prevenção.			
b) A Secretaria inicia ações para reduzir a evasão, como projetos pontuais de premiação para estudantes assíduas(os) e campanhas de conscientização, mas ainda sem uma política contínua e integrada com as escolas. O combate à evasão escolar ainda é reativo, com respostas sendo acionadas apenas quando a(o) estudante já apresenta histórico de faltas elevadas.			
c) A Secretaria desenvolveu políticas mais estruturadas de combate à evasão escolar, incentivando programas de mentoria, visitas domiciliares e campanhas para engajamento das famílias. Projetos de incentivo à permanência incluem premiações, eventos de reconhecimento e atividades extracurriculares que estimulam o engajamento da(o) estudante. No entanto, ainda há desafios ainda na prevenção e na articulação intersetorial para ampliar a eficácia das ações.			
d) A Secretaria implementa políticas integradas e preventivas de incentivo à permanência escolar, com busca ativa estruturada, articulação intersetorial, programas de engajamento familiar e atividades de enriquecimento curricular, além de suporte socioemocional personalizado para estudantes em risco de evasão, abandono e/ou que tenham vivenciado situações de desastre socioambiental. Há monitoramento contínuo e protocolos que permitem respostas rápidas para minimizar a evasão e/ou os efeitos deste evento adverso.			
Justificativa do Grupo 1		Observações do Grupo 2	

B. Correção da Distorção Idade-Série		Prév.	Ofic.
a) Não há programas de correção da distorção idade-série, e as(os) estudantes com defasagem escolar não recebem suporte estruturado para seguir uma trajetória educacional adequada.			
b) A Secretaria estrutura programa de correção da distorção idade-série, mas com execução pontual e fragmentada, sem planejamento contínuo e sem metodologias diferenciadas para atender às necessidades das(os) estudantes.			
c) Programas estruturados de correção da distorção idade-série são implementados, com formação docente e metodologias específicas. No entanto, ainda há desafios na ampliação da cobertura e no acompanhamento do impacto das iniciativas.			
d) A Secretaria implementa programas eficazes de correção da distorção idade-série, com metodologias pedagógicas diversificadas, orientação a professoras(es) e gestoras(es), acompanhamento.			

Justificativa do Grupo 1	Observações do Grupo 2
--------------------------	------------------------

C. Monitoramento Digital		Prév.	Ofic.
a) O acompanhamento da frequência escolar é feito de forma manual e descentralizada, com uso de cadernos de presença ou registros em planilhas básicas. A Secretaria recebe dados esporadicamente e sem padronização. Não há ferramentas digitais ou sistemas organizados para o acompanhamento da trajetória educacional das(os) estudantes.			
b) Há um sistema centralizado de registro de frequência e desempenho escolar, mas ainda limitado. Ele permite o registro diário e acompanhamento online pela Secretaria, mas sem funcionalidades, como análises dos dados coletados, notificações automáticas ou integração com o comportamento estudantil. O uso ainda não está totalmente consolidado na rede e os dados ainda não são fonte de ações efetivas.			
c) O sistema de monitoramento é consolidado, atualizado em tempo real, permitindo a análise de indicadores de permanência e progressão escolar. A Secretaria realiza o acompanhamento dos dados de assiduidade de forma proativa, com análises frequentes e feedbacks regulares para as escolas. Ferramentas digitais integradas permitem o envio de notificações automáticas a responsáveis, mas ainda há desafios para consolidar uma cultura de monitoramento em toda a rede.			
d) A Secretaria implementa um sistema digital completamente integrado, com painéis personalizados para gestoras(es), professoras(es) e responsáveis. O sistema conta com recursos de análise preditiva de risco de evasão, notificações automáticas por SMS ou aplicativos móveis e recomendações de intervenção baseadas em dados. O uso dos dados é altamente estratégico e impacta diretamente as políticas de permanência, redução de distorções-idade série e promoção de equidade nas trajetórias educacionais.			
Justificativa do Grupo 1	Observações do Grupo 2		

### A. Comentários adicionais

[illegible]

## B. Comentários adicionais

[illegible][illegible]

### C. Comentários adicionais

[illegible]



Dimensão	4. Acompanhamento pedagógico sistêmico		
Componente	12. Gestão pedagógica		
Local de aplicação		SME	DRE-__

A. Currículo	Prév.	Ofic.
a) Apesar da homologação do currículo da rede, faltam diretrizes claras e apoio para as escolas sobre sua implementação. A organização curricular varia entre as unidades escolares, sem alinhamento pedagógico na rede.		
b) Há uma proposta de organização curricular para a rede, mas ainda sem apoio estruturado para implementação sistemática ou acompanhamento contínuo para garantir sua aplicação nas escolas.		
c) O currículo está definido e alinhado às diretrizes educacionais, sendo utilizado como referência central para a organização pedagógica. A adaptação para diferentes contextos escolares está estruturada, no entanto o acompanhamento da implementação ainda é um desafio. Princípios de educação integral e promoção da equidade começam a ser incorporados.		
d) A Secretaria possui um currículo bem estruturado, contextualizado à realidade local e alinhado aos princípios da educação para o risco, integral e antirracista. Sua implementação é eficaz, garantindo a articulação entre as escolas e o suporte técnico contínuo para adaptações e aprimoramentos. Além disso, há um monitoramento constante da aplicação curricular, assegurando coerência, equidade e inclusão em toda a rede.		
Justificativa do Grupo 1	Observações do Grupo 2	

B. Materiais Pedagógicos	Prév.	Ofic.
a) O fornecimento de materiais básicos para as escolas é insuficiente, com pouca diversidade de recursos pedagógicos para apoiar o processo de ensino-aprendizagem.		
b) O fornecimento de materiais pedagógicos cobre as necessidades básicas das escolas, mas não há grande diversidade ou adequação às demandas pedagógicas das instituições.		
c) A distribuição de materiais pedagógicos é regular e planejada, garantindo que todas as escolas tenham acesso a insumos essenciais. Há acesso a recursos multimídia, livros, kits didáticos e materiais para projetos específicos. No entanto, ainda há dificuldades na avaliação da efetividade dos materiais, para aprimoramento contínuo.		
d) A Secretaria garante distribuição equitativa e contínua de materiais pedagógicos inovadores, diversificados e alinhados às necessidades das(os) estudantes, ao currículo e às práticas pedagógicas da rede. As escolas recebem kits pedagógicos para todas as áreas de conhecimento, tecnologia educacional avançada, materiais de apoio para projetos interdisciplinares, entre outros. Há um processo estruturado de avaliação da qualidade dos materiais, assegurando que sejam eficazes para o desenvolvimento integral e aprendizado das(os) estudantes.		
Justificativa do Grupo 1	Observações do Grupo 2	

C. Formação Continuada de Professoras(es)	Prév.	Ofic.
a) A formação das(os) professoras(es) é pontual e ocorre sem continuidade ou planejamento estratégico claro. Os temas são genéricos e não focam nas necessidades pedagógicas específicas das escolas.		
b) A formação de professoras(es) ocorre com maior regularidade, mas ainda é generalista e pouco adaptada ao contexto específico de cada escola e sem um plano sistemático que assegure a participação ampla e a articulação com as demandas pedagógicas da rede. O foco é mais no conteúdo do que nas metodologias.		
c) A formação de professoras(es) é contínua e baseada nas necessidades identificadas pelas escolas. Os temas abordados incluem metodologias ativas, tecnologia educacional, práticas de inclusão e avaliação por competências. A formação é organizada em ciclos que permitem o aperfeiçoamento constante das práticas docentes. Ainda há desafios na personalização das abordagens e na incorporação sistemática de temas como equidade racial e desenvolvimento integral.		
d) Formação contínua e personalizada, alinhada às demandas pedagógicas das escolas, necessidades das(os) estudantes e das(os) professoras(es) e aos princípios e práticas da educação para o risco, antirracista e integral. As(os) professoras(es) participam de formações focadas em práticas de ensino inovadoras, com acesso a especialistas e tutoras(es)/mentoras(es) pedagógicas(os). A formação é acompanhada de mentoria individualizada e feedbacks constantes para promover o desenvolvimento contínuo. As ofertas formativas são avaliadas e ajustadas periodicamente, garantindo impacto direto no aprendizado das(os) estudantes.		
Justificativa do Grupo 1	Observações do Grupo 2	

D. Práticas Pedagógicas	Prév.	Ofic.
a) Não há suporte regular para implementação de práticas pedagógicas efetivas. As metodologias são tradicionais e não são incentivadas práticas inovadoras.		
b) A Secretaria oferece suporte para a implementação de práticas pedagógicas mais efetivas, como metodologias ativas e avaliação formativa, mas sem um modelo estruturado de suporte contínuo e avaliação da eficácia das estratégias utilizadas.		
c) A Secretaria apoia a implementação de metodologias inovadoras, como ensino híbrido, aprendizagem baseada em projetos e avaliação formativa. Há suporte técnico para o acompanhamento das práticas pedagógicas implementadas, já há incentivo a abordagens que desenvolvam o aspecto cognitivo, físico e socioemocional das(os) estudantes, considerando o ganhos de aprendizagem, no entanto há desafios para disseminar boas práticas por toda a rede.		
d) A Secretaria apoia de maneira proativa a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e diferenciadas, como ensino personalizado, gamificação, aprendizagem colaborativa e projetos interdisciplinares. Além disso, há um acompanhamento constante dos resultados educacionais - como alfabetização na idade certa, numeracia - e ajustes de rota sempre que necessário. As práticas pedagógicas são orientadas por princípios de equidade, educação para o risco, integral e antirracista , promovendo o desenvolvimento pleno das(os) estudantes e estabelecendo altas expectativas de aprendizagem. Para contextos de emergência, a Secretaria já tem plano estruturado e orienta as escolas de forma preventiva sobre como apoiar a adaptação de práticas pedagógicas para o ensino remoto.		
Justificativa do Grupo 1	Observações do Grupo 2	

### A. Comentários adicionais

[illegible]

## B. Comentários adicionais

[illegible]

### C. Comentários adicionais

[illegible]

#### D. Comentários adicionais

[illegible]



Dimensão	4. Acompanhamento pedagógico sistêmico			
Componente	13. Monitoramento e avaliação dos resultados educacionais			
Local de aplicação		SME		DRE-__

A. Sistemas de Avaliação		Prév.	Ofic.
a) Avaliações padronizadas (como SAEB e avaliações estaduais) são aplicadas apenas em momentos de obrigatoriedade legal, sem planejamento regular de avaliações diagnósticas, formativas e somativas ao longo do ano.			
b) As avaliações diagnósticas, formativas e somativas são aplicadas de forma periódica (por exemplo, bimestralmente), além das padronizadas como SAEB e avaliações estaduais. Há planejamento prévio, mas o uso dos resultados ainda é superficial.			
c) As avaliações são bem planejadas e aplicadas regularmente, tanto diagnósticas quanto formativas e somativas, além das padronizadas (SAEB e avaliações estaduais). O monitoramento é contínuo ao longo do ano escolar.			
d) As avaliações diagnósticas, tanto formativas quanto somativas, além das padronizadas são planejadas de maneira integrada, e os dados são usados para ajustar as práticas pedagógicas ao longo de todo o ano escolar. O monitoramento é feito por competências e habilidades, com foco no desenvolvimento individual das(os) estudantes			
Justificativa do Grupo 1		Observações do Grupo 2	

B. Mobilização e Suporte Técnico		Prév.	Ofic.
a) Professoras(es) e coordenadoras(es) recebem orientações básicas sobre a aplicação de avaliações, mas há pouco ou nenhum suporte para a interpretação de dados. A formação é esporádica e reativa. A mobilização acontece de forma fragmentada, ficando a cargo de cada escola a estruturação de suas estratégias.			
b) Professoras(es) e coordenadoras(es) recebem formações básicas sobre a interpretação dos dados das avaliações, com foco inicial em ajustar as práticas pedagógicas com base em resultados. A mobilização é incentivada pela Secretaria e são dadas orientações para que as escolas mobilizem suas comunidades escolares.			
c) Professoras(es), coordenadoras(es) e diretoras(es) recebem formações regulares e detalhadas sobre a interpretação de dados de avaliação, com foco em análise de competências e desempenho de habilidades. Há suporte técnico constante para a interpretação dos dados e a mobilização em rede acontece continuamente para que todas(os) as(os) estudantes estejam presentes, sendo a participação sempre expressiva.			
d) A Secretaria oferece formações contínuas e personalizadas sobre a análise avançada de dados. Professoras(es), coordenadoras(es) e diretoras(es) têm acesso a especialistas e consultores em avaliação, que auxiliam na implementação de práticas pedagógicas baseadas nos resultados. A rede como um todo compreende profundamente a função das avaliações e há uma mobilização estruturada envolvendo toda a comunidade escolar, o que garante participação ideal em todas as aplicações.			

Justificativa do Grupo 1	Observações do Grupo 2
--------------------------	------------------------

C. Relatórios e Análise de Dados		Prév.	Ofic.
a) Relatórios de desempenho são gerados apenas para cumprimento de exigências externas, sem análise detalhada para ajustes pedagógicos. Não há planos de ação baseados nos resultados.			
b) Relatórios de desempenho são gerados para análises internas, e há tentativas de discutir os dados em reuniões pedagógicas para planejar intervenções, mas de maneira ainda pouco aprofundada.			
c) Relatórios detalhados são gerados regularmente, contendo análises de desempenho por turma, área de conhecimento, competências os quais permite a análise cruzada a partir dos marcadores de desigualdade. Há orientação clara da Secretaria para que essas análises sejam discutidas em reuniões pedagógicas e transformadas em planos de intervenção para as(os) estudantes.			
d) Relatórios detalhados, com análises comparativas e individualizadas, são gerados regularmente com detalhamento por estudante, turma, área de conhecimento, análise cruzada dos marcadores de desigualdade, além de comparações anuais e análises de competências socioemocionais. As equipes pedagógicas utilizam esses relatórios para implementar intervenções personalizadas, promovendo o desenvolvimento equitativo de todas(os) as(os) estudantes. Há um ciclo contínuo de avaliação, análise e ajuste pedagógico.			
Justificativa do Grupo 1	Observações do Grupo 2		

### A. Comentários adicionais

[illegible]

## B. Comentários adicionais

[illegible][illegible]

### C. Comentários adicionais

[illegible]

Dimensão	4. Acompanhamento pedagógico sistêmico		
Componente	14. Atendimento às necessidades de estudantes		
Local de aplicação		SME	DRE-__

A. Programas de Suporte às Aprendizagens		Prév.	Ofic.
a) Ocorrem ações eventuais de apoio acadêmico de forma isolada. As escolas lidam com os desafios de defasagem escolar sem diretrizes ou suporte pedagógico específico.			
b) A Secretaria inicia programa de reforço escolar pontual, sem ações específicas orientadas a recompor lacunas de aprendizagem com metodologias definidas e acompanhamento contínuo dos resultados. Há dificuldades em relação a cobertura.			
c) Existe programa estruturado de reforço escolar e de recomposição das aprendizagens, com metodologias definidas, formação para docentes e monitoramento do impacto nas escolas, mas a cobertura ainda precisa ser ampliada, assim como a efetividade das ações pedagógicas.			
d) A Secretaria implementa programa robusto de reforço escolar e recomposição das aprendizagens que apoia as escolas com diagnóstico contínuo, metodologias diversificadas e personalizadas, formação docente específica e acompanhamento contínuo da trajetória das(os) estudantes, sendo possível averiguar o impacto efetivo na redução das desigualdades educacionais e na recuperação pós eventos adversos, como desastres socioambientais.			
Justificativa do Grupo 1		Observações do Grupo 2	

B. Educação Integral		Prév.	Ofic.
a) A Secretaria não possui políticas voltadas à ampliação do tempo escolar ou ao desenvolvimento de oportunidades formativas diversificadas.			
b) Há iniciativas pontuais de educação integral em algumas escolas da rede, mas sem uma política de rede consolidada e garantia de acesso equitativo às atividades formativas.			
c) A Secretaria mantém programas de educação integral com ampliação do tempo escolar e oferta de atividades formativas diversificadas em algumas escolas, mas ainda enfrenta desafios na garantia da equidade e expansão das oportunidades para a rede como um todo. As ações incluem desenvolvimento cognitivo, físico e socioemocional das(os) estudantes.			
d) A Secretaria estrutura políticas de educação integral alinhadas às necessidades das(os) estudantes, promovendo o desenvolvimento integral por meio de estratégias como ampliação do tempo escolar, acesso equitativo a oportunidades formativas diversificadas para as estudantes e profissionais da rede e parcerias estratégicas para fortalecer a oferta de atividades complementares, monitorando e comunicando o impacto dessas ações.			

Justificativa do Grupo 1	Observações do Grupo 2
--------------------------	------------------------

C. Educação Inclusiva		Prév.	Ofic.
a) O atendimento a estudantes com deficiência ou necessidades específicas ocorre de forma esporádica e sem suporte estruturado; faltam equipes especializadas (psicopedagogos, assistentes sociais, fonoaudiólogos etc.) e programas de apoio individualizado.			
b) Há iniciativas para promover a educação inclusiva: são ofertadas formações pontuais sobre temáticas específicas da área, há adaptação curricular para apenas alguns componentes e distribuição de alguns materiais específicos. Algumas escolas ainda não têm infraestrutura adaptada para o atendimento e há dificuldade em realizar o atendimento especializado em todas as escolas, com falta de profissionais.			
c) A Secretaria implementa políticas de educação inclusiva com oferta de apoio pedagógico especializado, com metodologia e materiais adequados, adaptação curricular e formação de professores mas ainda há desafios na implementação equitativa e no acompanhamento das práticas. Equipes multidisciplinares (psicopedagogos, assistentes sociais, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais) já trabalham em conjunto com as escolas para fornecer suporte contínuo. O atendimento especializado cobre grande parte das necessidades das(os) estudantes, sendo que a grande maioria delas possuem planos de estudo individuais e quase todas as escolas tem a infraestrutura adaptada.			
d) A Secretaria possui uma política consolidada de educação inclusiva, garantindo acessibilidade em todas as escolas, atendimento educacional especializado e equipes multidisciplinares para todas(os) as(os) estudantes com deficiência e/ou dificuldade de aprendizagem e necessidades específicas, sendo que todas(os) possuem plano de estudos individuais. Além disso, são ofertados materiais adequados, formação continuada para docentes, feedback regular para as famílias e comunidade escolar e suporte técnico contínuo às escolas, assegurando equidade no aprendizado e no desenvolvimento integral das(os) estudantes.			
Justificativa do Grupo 1	Observações do Grupo 2		

### A. Comentários adicionais

[illegible]

### B. Comentários adicionais

[illegible][illegible]

### C. Comentários adicionais

[illegible]

Dimensão	5. Clima favorável à aprendizagem		
Componente	15. Gestão da cultura e clima escolar		
Local de aplicação		SME	DRE-__

A. Programas, Projetos e Parcerias		Prév.	Ofic.
a) Não há programas ou projetos estruturados de apoio à cultura escolar positiva.			
b) Programas, projetos e parcerias começam a ser implementados, mas são aplicados de forma esporádica e com foco limitado em algumas escolas. Esses programas são mais focados na resolução de conflitos do que na criação de uma cultura escolar positiva proativa			
c) Existem programas e parcerias implementadas de forma contínua, com impacto positivo no clima escolar, mas ainda com desafios de implementação em todas as escolas.			
d) A Secretaria coordena e expande programas e parcerias institucionais, garantindo suporte contínuo às escolas e apoio à adequação a cada contexto. Há uma governança estabelecida para avaliar e aprimorar essas iniciativas, assegurando sua efetividade na promoção de um ambiente escolar positivo e inclusivo.			
Justificativa do Grupo 1		Observações do Grupo 2	

B. Ações Disciplinares e Convivência Escolar		Prév.	Ofic.
a) A abordagem disciplinar é punitiva e não envolve estratégias preventivas ou educativas para melhorar a convivência escolar.			
b) Há um início de mudança na abordagem disciplinar, com foco em práticas restaurativas e menos punitivas, mas ainda sem grande adesão em todas as escolas.			
c) A Secretaria possui diretrizes formais para convivência e gestão disciplinar, promovendo estratégias de mediação e resolução de conflitos nas escolas.			
d) A Secretaria implementa uma política consolidada de convivência escolar, que engloba os princípios da educação para o risco e foca em práticas restaurativas, inclusão de todas(os) as(os) estudantes em processos de mediação de conflitos e desenvolvimento de habilidades socioemocionais, com foco em uma abordagem preventiva, participativa, não discriminatória que fomente resiliência socioemocional. Há um plano de contingência e protocolos estabelecidos que orientam a formação contínua para docentes, gestoras(es) e estudantes nestas temáticas garantindo um ambiente escolar seguro, acolhedor e propício à aprendizagem.			
Justificativa do Grupo 1		Observações do Grupo 2	

C. Valorização da Educação		Prév.	Ofic.
a) Não existem campanhas ou programas consistentes para valorizar a educação e promover a convivência escolar saudável. As iniciativas de valorização são pontuais e geralmente focadas em datas comemorativas.			
b) Algumas campanhas de valorização da educação e convivência saudável são lançadas, mas elas ocorrem de forma pontual, sem um calendário estruturado ou integração contínua ao currículo escolar.			
c) Há campanhas institucionais anuais e articuladas com as escolas, promovendo o engajamento da comunidade escolar e das famílias na valorização da educação.			
d) A Secretaria implementa campanhas contínuas e estratégicas para valorização da educação como parte integral do currículo, envolvendo diferentes atores da comunidade escolar. Além disso, articula parcerias com diferentes setores para sua realização e as avalia e ajusta regularmente, assegurando impacto positivo no engajamento estudantil e no reconhecimento da importância da educação pela sociedade.			
Justificativa do Grupo 1		Observações do Grupo 2	

D. Monitoramento e Avaliação do Clima Escolar		Prév.	Ofic.
a) Não há monitoramento sistemático do clima escolar. A Secretaria não dispõe de dados para avaliar a qualidade do ambiente escolar.			
b) Algumas iniciativas pontuais de avaliação do clima escolar são realizadas, mas sem frequência ou integração com a gestão educacional.			
c) Há instrumentos de monitoramento do clima escolar aplicados regularmente, permitindo análise de tendências e identificação de desafios para aprimoramento do ambiente escolar.			
d) O monitoramento do clima escolar é sistemático e integrado às políticas educacionais. Os dados são utilizados para orientar intervenções e ajustes contínuos, garantindo um ambiente escolar cada vez mais seguro, inclusivo e favorável à aprendizagem.			
Justificativa do Grupo 1		Observações do Grupo 2	

### A. Comentários adicionais

[illegible]

## B. Comentários adicionais

[illegible]

### C. Comentários adicionais

[illegible]

#### D. Comentários adicionais

[illegible]

<b>Dimensão</b>	6. Desenvolvimento pessoal e profissional integrado		
<b>Componente</b>	16. Formação e Capacitação		
<b>Local de aplicação</b>		SME	DRE-__

A. Estrutura Formativa		Prév.	Ofic.
a) As formações são esporádicas e sem uma perspectiva de desenvolvimento pessoal e profissional das(os) profissionais para melhoria da qualidade da educação no município. As equipes responsáveis pelas formações são contratadas e/ou organizadas por ações.			
b) A formação, apesar de regular, ainda não é elaborada a partir de um diagnóstico das necessidades formativas da rede. Há esforços pontuais para garantir alinhamento estratégico por meio de diretrizes e orientações, mas ainda sem visão sistêmica e estratégica. As equipes responsáveis pelas formações são organizadas a partir de demandas formativas pontuais e os processos formativos de fortalecimento destas(es) profissionais são esporádicos e fragmentados.			
c) A formação é contínua e elaborada a partir de um diagnóstico das necessidades formativas da rede. Há esforços contínuos para garantir alinhamento estratégico com os desafios e políticas educacionais, assim como com as necessidades da rede. As equipes responsáveis pelas formações possuem qualificação necessária e passam por processos formativos frequentes.			
d) A formação é contínua, com governança consolidada, e está organizada a partir de uma matriz estruturada, elaborada a partir de um diagnóstico preciso das necessidades formativas da rede e revista constantemente, garantindo alinhamento estratégico com os desafios e políticas educacionais, assim como com as necessidades da rede. Existem equipes capacitadas para realização das formações, assim como todos os recursos e insumos necessários disponíveis.			
Justificativa do Grupo 1		Observações do Grupo 2	

B. Personalização e Adaptabilidade		Prév.	Ofic.
a) As formações são genéricas, não levam em consideração particularidades e contextos, e não são todas(os) as(os) profissionais da rede que tem acesso à formação.			
b) As formações começam a ter foco nas práticas pedagógicas e administrativas necessárias, mas ainda sem contextualização e personalização, o que dificulta a sua adaptabilidade.			
c) A Secretaria oferta formação com foco nas práticas pedagógicas e administrativas de referência, contextualizadas e fundamentadas no diagnóstico de rede, mas ainda não consegue implementar percursos formativos personalizados para todas(os) as(os) profissionais.			
d) A Secretaria implementa percursos formativos personalizados para todas(os) as(os) profissionais da rede, com flexibilidade para atender às realidades de cada escola e perfil.			
Justificativa do Grupo 1		Observações do Grupo 2	

C. Engajamento e Cultura de Aprendizagem		Prév.	Ofic.
a) A participação nas formações é baixa, sendo que as(os) profissionais não reconhecem sua importância. Não há incentivo para que possam participar dos processos de formação e nem estímulo ao desenvolvimento profissional contínuo.			
b) Parte das(os) profissionais reconhecem a centralidade do processo formativo ofertado pela rede, mas a frequência ainda não é a ideal. Políticas de incentivo para comparecimento às formações			

começam a ser desenhadas, mas práticas autônomas de formação não são encorajadas pelas lideranças educacionais.		
c) As(os) profissionais reconhecem a centralidade do processo formativo ofertado pela rede e têm ótima frequência e engajamento. Existem políticas de incentivo para comparecimento às formações, no entanto, a cultura de desenvolvimento profissional contínuo ainda pode ser fortalecida.		
d) Há ações estruturadas para fortalecer a cultura de desenvolvimento profissional contínuo, incentivando práticas autônomas de formação e promovendo comunidades de aprendizagem e práticas.		
Justificativa do Grupo 1	Observações do Grupo 2	

D. Capacidade Formativa de Diretoras(es) e Coordenadoras(es) Pedagógicas(os)		Prév.	Ofic.
a) Não há formações específicas para diretoras(es) e coordenadoras(es); estas(es) precisam buscá-las de forma autônoma e/ou aprender na prática.			
b) A Secretaria pontualmente forma diretoras(es) e coordenadoras(es), mas ainda sem a intencionalidade de capacitá-las(os) para que liderem a formação em serviço das(os) profissionais alocadas(os) na escola.			
c) A Secretaria capacita diretoras(es) e coordenadoras(es) para que possam replicar processos de formação em serviço para as(os) profissionais alocadas(os) na escola.			
d) A Secretaria empodera e capacita diretoras(es) e coordenadoras(es) para que possam liderar processos de formação em serviço das(os) profissionais alocadas(os) na escola.			
Justificativa do Grupo 1	Observações do Grupo 2		

E. Monitoramento e Impacto		Prév.	Ofic.
a) O impacto é perceptível e coletado por meio de avaliações pós momentos formativos e relatos de profissionais da rede, mas ainda não é monitorado sistematicamente a ponto de orientar precisamente a tomada de decisões e garantir o aprimoramento constante da formação.			
b) O impacto é perceptível, refletindo-se em melhorias mensuráveis no desempenho escolar e no engajamento da comunidade. Além disso, é monitorado sistematicamente, orienta a tomada de decisões e garante aprimoramento constante da formação.			
c) Não há monitoramento do impacto das formações na prática pedagógica e administrativa.			
d) O impacto não é perceptível na rede como um todo e não há um monitoramento capaz de fornecer evidências para melhoria do processo formativo.			
Justificativa do Grupo 1	Observações do Grupo 2		



### A. Comentários adicionais

[illegible]

## B. Comentários adicionais

[illegible]

### C. Comentários adicionais


[illegible]

#### D. Comentários adicionais

[illegible]

### E. Comentários adicionais

[illegible]



Dimensão	6. Desenvolvimento pessoal e profissional integrado		
Componente	17. Carreira e condições de trabalho		
Local de aplicação		SME	DRE-__

A. Seleção de Profissionais	Prév.	Ofic.
a) Os processos de seleção ainda não são transparentes e não possuem critérios claros, o que resulta em desigualdades no acesso à carreira e falta de profissionais qualificadas(os) na rede.		
b) A Secretaria estabelece diretrizes para a seleção com base em critérios técnicos, mas ainda enfrenta desafios para comunicar a abertura destes processos de forma abrangente e também para alinhá-los com as necessidades da rede e das escolas. Algumas(uns) profissionais assumem cargos por indicação, sem realizar a devida seleção para o cargo.		
c) A Secretaria implementa processos seletivos transparentes, bem comunicados e baseados em mérito, com definição de perfis profissionais e alinhamento às demandas das escolas. O processo inclui avaliações comportamentais e práticas e análise de competências específicas. No entanto, ainda é preciso estruturar ações que fomentem a diversidade e a representatividade dentro do quadro de profissionais.		
d) A Secretaria implementa processos seletivos transparentes, bem comunicados e baseados em mérito, com definição de perfis profissionais e alinhamento às demandas das escolas. O processo inclui avaliações comportamentais e práticas e análise de competências específicas. Além disso, há mecanismos para monitorar e corrigir eventuais distorções no ingresso, garantindo diversidade e representatividade no quadro de profissionais.		
Justificativa do Grupo 1	Observações do Grupo 2	

B. Alocação e Indução	Prév.	Ofic.
a) A alocação de profissionais ocorre sem critérios definidos, resultando em distribuição desigual e inadequada das equipes escolares. Não há políticas estruturadas de indução.		
b) Existem diretrizes iniciais para alocação, com avanços na transparência, mas sem garantia de alinhamento entre perfil profissional e necessidade da escola. Há algumas ações pontuais de indução.		
c) A alocação de profissionais é estruturada de forma estratégica pela Secretaria, considerando demandas reais das escolas. Este processo é de atribuição exclusiva da Secretaria, órgão gestor e regionais, e não envolve a participação de lideranças educacionais. Além disso, há um programa de indução, que fornece capacitações iniciais e materiais de orientação, visando promover uma adaptação mais rápida ao contexto escolar.		
d) A alocação de profissionais é estruturada de forma estratégica e baseada em critérios precisos, considerando demandas reais das escolas, níveis de complexidade de gestão e vulnerabilidade. Este processo é transparente e envolve em sua realização as lideranças escolares para formação de suas equipes. Além disso, há um programa robusto de indução, com mentoria para novas(os) ingressantes, capacitações iniciais, materiais de orientação, acompanhamento nos primeiros meses e um canal direto de suporte técnico e/ou pedagógico, o que promove adaptação eficiente ao contexto escolar. Existem também estratégias para reter profissionais em territórios de maior vulnerabilidade, minimizando a rotatividade.		
Justificativa do Grupo 1	Observações do Grupo 2	

C. Valorização de Profissionais	Prév.	Ofic.
a) Não há políticas ou incentivos formais de valorização, e o reconhecimento do desempenho profissional ocorre de forma eventual e esporádica.		

b) Existe um plano de cargos e carreiras e iniciativas pontuais de valorização, como gratificações ou premiações, mas sem uma política estruturada de reconhecimento e incentivo ao desenvolvimento profissional.		
c) Há políticas institucionais de valorização profissional, incluindo incentivos para formação continuada, progressão na carreira e reconhecimento do desempenho por meio de avaliações formativas.		
d) A Secretaria implementa políticas estruturadas de valorização e retenção de profissionais, incluindo progressão na carreira baseada em critérios objetivos, avaliação de desempenho alinhada ao impacto na aprendizagem e incentivos financeiros e não financeiros. Há programas de reconhecimento que premiam boas práticas administrativas/pedagógicas e de gestão escolar, além de benefícios institucionais, como licenças para capacitação e incentivos ao trabalho realizado em territórios de maior vulnerabilidade e/ou mais remotos.		
Justificativa do Grupo 1	Observações do Grupo 2	

D. Cuidado e Bem-estar	Prév.	Ofic.
a) Não há iniciativas institucionais voltadas ao bem-estar e à saúde das(os) profissionais da educação.		
b) A Secretaria inicia programas voltados ao cuidado e bem-estar, mas ainda fragmentados, sem escala ou articulação com outras políticas da rede.		
c) Há políticas de promoção de saúde e bem-estar, com suporte psicológico, programas de prevenção ao estresse e incentivo à qualidade de vida. No entanto, estas ainda podem ser melhor divulgadas e também qualificadas por meio de ações intersetoriais.		
d) A Secretaria estabelece uma política de bem-estar e saúde ocupacional integrada, com acompanhamento regular da saúde física e mental de profissionais da educação. Além de ações de promoção da qualidade de vida. Além disso, a Secretaria articula parcerias com serviços de saúde e assistência social para garantir suporte especializado quando necessário. Há protocolos que envolvem a ampliação do cuidado e acolhimento em caso de eventos adversos, como desastres socioambientais.		
Justificativa do Grupo 1	Observações do Grupo 2	

E. Absenteísmo	Prév.	Ofic.
a) O absenteísmo não é monitorado e não há estratégias para sua mitigação.		
b) Há um acompanhamento inicial do absenteísmo, mas existem dificuldades para conseguir dados precisos e gerar intervenções estruturadas para lidar com as causas do problema.		
c) O absenteísmo é monitorado regularmente, e há ações institucionais para reduzir suas causas e mitigar impactos na aprendizagem. Profissionais ausentes são substituídos sem que haja prejuízo nos processos pedagógicos.		
d) A Secretaria mantém um sistema estruturado de monitoramento do absenteísmo em tempo real, analisando causas e padrões por meio de dados integrados. Há protocolos de ação preventiva, como programas de acolhimento, acompanhamento individualizado para profissionais com altos índices de faltas e estratégias para reduzir afastamentos prolongados. Além disso, há incentivos para permanência, como flexibilização da carga horária em casos específicos e acompanhamento especializado para trabalhadoras(es) em situação de vulnerabilidade.		
Justificativa do Grupo 1	Observações do Grupo 2	

### A. Comentários adicionais

[illegible]

## B. Comentários adicionais

[illegible]

### C. Comentários adicionais


#### D. Comentários adicionais

[illegible]

### E. Comentários adicionais

[illegible]